



Demonstrações Financeiras 2021

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale
do Cerrado**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência Contábil e Fiscal**





Iguatemi Business
Avenida Nilo Peçanha, 2.900
9º andar - Chácara das Pedras
91.330-001- Porto Alegre - RS - Brasil

Tel: +55 51 3204-5500
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos

Administradores e Associados da

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado

Campo Verde/ MT

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Reapresentação dos valores correspondentes

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2, às demonstrações financeiras, a qual descreve as reapresentações efetuadas sobre os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, relacionados a reclassificações de: (i) saldos de aplicações em fundos de investimentos para caixa e equivalentes de caixa, em função de sua conversibilidade imediata, (ii) dos saldos de ingressos de depósitos intercooperativos para receita de intermediação financeira, em decorrência da natureza das operações e (iii) dos saldos de resultado não operacional para os grupos de outros ingressos e receitas operacionais e outros dispêndios e despesas operacionais, em decorrência da natureza das operações. Nesse contexto, os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo



reapresentados como previsto na NBC TG 23, ou CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A diretoria da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 25 de março de 2022

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-7



Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Neste documento, a administração da cooperativa Sicredi Vale do Cerrado, seguindo o princípio do cooperativismo de transparência na gestão e em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

O ano de 2021 foi marcado pela retomada. Mesmo com o cenário de pandemia, que se prolongou durante todo o ano, o Sicredi manteve o ciclo virtuoso do cooperativismo vivo. Por meio das linhas de crédito concedidas aos associados nas cooperativas, apoiamos a manutenção da atividade econômica das comunidades nas regiões onde atuamos, reforçando o compromisso com a nossa missão de agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade. Nossas linhas de crédito tradicionais continuaram ativas, assim como as linhas dos programas emergenciais do Poder Público como o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) para auxiliar no desenvolvimento e fortalecimento dos negócios. E, como é característico do nosso modelo de negócio, acompanhamos de perto a realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, o que possibilitou ampliar a oferta de opções adequadas às necessidades de cada um na retomada e manutenção dos negócios.

De forma local, trabalhamos fortemente para que as demandas dos associados fossem atendidas, especialmente aquelas relacionadas ao enfrentamento da pandemia e à retomada econômica.

Para ampliar ações de sustentabilidade e diversidade, em 2021 o Sistema Sicredi busca recursos fora do Brasil por meio de captações que possibilitam promover o crédito aos nossos associados. Na primeira delas, firmamos um acordo com a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, para estimular projetos de energia solar, o que nos permitiu realizar o 1º Feirão da Energia Solar com o financiamento de projetos apoiando o desenvolvimento do comércio e gerando economia com despesas de energia aos associados.

Em outra captação internacional, repassamos recursos destinados a micro, pequenas e médias empresas brasileiras lideradas por mulheres, linha “Mulheres Empreendedoras”. A iniciativa inclui o fator gênero como critério para o uso dos recursos, assim como outros fatores sociais e ambientais, gerando novas oportunidades para o público feminino. Realizamos ainda o repasse de recursos do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), reafirmando o nosso compromisso de incentivo ao campo. Os trabalhadores e contribuintes do FGTS puderam contar com o financiamento consignado em Antecipação de Saque Aniversário.

Seguimos ampliando a oferta de soluções em meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativo), o que viabilizou muitas de nossas demandas já que esses são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações sem a necessidade de ida às agências. Também contamos com canais telefônicos que podem ser utilizados para tirar dúvidas. Buscando uma melhoria e velocidade no atendimento digital, implantamos nesse exercício a nossa Agência Virtual, tornando o WhatsApp mais um canal alternativo e humanizado aos associados. Só no segundo semestre de 2021, foram mais de 17 mil atendimentos e 9,7 mil associados atendidos pelo time de colaboradores da agência virtual na sede da cooperativa. Em paralelo, continuamos a operar de forma presencial em todas as agências, seguindo os protocolos das autoridades sanitárias e mantendo esses canais de relacionamento com nossos associados.

Durante esse período de retomada, a cooperativa promoveu a ampliação e melhorias em sua rede de agências. Iniciamos o ano de 2021 inaugurando nossa agência no município de Santo Antônio do Leste (MT). Em julho, entregamos a segunda agência de Manaus, a agência Amazonas Shopping, e também a reforma da agência no município de Dom Aquino (MT), que tem 30 anos de atuação da cooperativa. E, para encerrar as entregas do ano, a cooperativa inaugurou em setembro a agência Poxoréu (MT), onde a cooperativa tinha um escritório de atendimento desde 2020. Com toda esta expansão, finalizamos o exercício com 16 agências e ultrapassamos a marca de 300 colaboradores.

O ano foi marcado ainda pela estruturação e melhorias em nossa gestão e governança visando a sustentabilidade no nosso negócio: promovemos a constituição da terceira diretoria da cooperativa (Diretoria de Negócios) e as gerências regionais no Mato Grosso e Amazonas; ampliamos a estrutura de trabalho de nossas agências e sede; iniciamos o Programa “Liderança Transformadora” com a Formação de 49 líderes e trainees; implementamos os comitês técnicos no conselho de administração; trabalhamos na melhoria da comunicação com o quadro de associados e governantes por meio do programa “Conexão Vale do Cerrado” e, durante o ano, desenvolvemos encontros com Coordenadores de Núcleos em todos os nossos municípios.

Em outra frente, a cooperativa atuou em inúmeras iniciativas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade. A seguir listamos os principais negócios sociais realizados em 2021:

- Ampliamos a atuação do programa de educação financeira “Cooperação na Ponta do Lápis”, impactando mais de 11 mil associados a partir de encontros, palestras e formações;
- Com o Programa Crescer levamos conhecimento sobre os princípios e valores do cooperativismo para a vida de mais de 4 mil associados.
- Pelo programa “A União Faz a Vida” participamos ativamente da vida de 142 educadores e 2.182 alunos da rede de educação dos municípios de Campo Verde, Dom Aquino e Juscimeira, todos no estado do Mato Grosso. Além disso, lançamos o Livro "Produzindo Sentidos, Vivenciando Princípios", que conta a trajetória de oito anos do programa no município de Campo Verde (MT);
- No Dia de Cooperar (Dia C), mobilizamos nossos colaboradores e associados no combate à fome com a arrecadação de 71 toneladas de alimentos destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade;
- Ainda durante todo o ano, a cooperativa financiou ações e projetos sociais desenvolvidos por associações e entidades filantrópicas com repasses em patrocínios e doações por meio da plataforma Sicredi na Comunidade.

A Sicredi Vale do Cerrado finaliza seu exercício ultrapassando a marca de 65 mil associados sempre atentos às suas necessidades. Isso nos garantiu um índice de satisfação de 76,4% na nossa pesquisa de satisfação NPS (Net Promoter Score). O ano foi marcado ainda pelo Reconhecimento do prêmio GPTW (Great Place to Work), que nos torna uma das melhores empresas para trabalhar, com um índice de satisfação de 90% por parte de nossos colaboradores. Seguimos assim construindo e gerando prosperidade nas regiões onde estamos presentes.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado
CNPJ/MF nº 32.983.165/0001-17

ATIVO		31/12/2021	31/12/2020	PASSIVO		31/12/2021	31/12/2020
ATIVO		3.201.645	2.406.080	PASSIVO		2.792.688	2.095.393
DISPONIBILIDADES	(Nota 04)	14.048	17.221	DEPÓSITOS	(Nota 12)	1.208.061	870.023
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		3.195.520	2.387.195	Depósitos à vista		274.355	260.893
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(Nota 05)	35.913	24.389	Depósitos interfinanceiros		308.317	174.342
Títulos e valores mobiliários	(Nota 06)	148.055	239.414	Depósitos a prazo		625.389	434.788
Centralização financeira	(Nota 04)	339.486	259.287	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		1.461.483	1.138.813
Relações interfinanceiras		21	35	Relações interfinanceiras	(Nota 13)	1.432.842	1.121.450
Operações de crédito	(Nota 07)	2.589.256	1.810.990	Obrigações por empréstimos	(Nota 14)	5.034	4.972
Outros ativos financeiros	(Nota 08)	82.789	53.080	Obrigações por repasses	(Nota 15)	309	707
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(Nota 07)	(148.159)	(97.166)	Outros passivos financeiros	(Nota 16)	23.298	11.684
OUTROS ATIVOS	(Nota 09)	17.555	27.092	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	(Nota 17)	59	31
INVESTIMENTOS	(Nota 10)	87.334	40.804	OUTROS PASSIVOS	(Nota 18)	123.085	86.526
IMOBILIZADO DE USO	(Nota 11)	30.502	25.482				
INTANGÍVEL	(Nota 11)	4.845	5.452	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(Nota 19)	408.957	310.687
				CAPITAL SOCIAL		243.544	191.302
				RESERVAS DE SOBRAS		126.603	101.208
				SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		38.810	18.177
TOTAL DO ATIVO		3.201.645	2.406.080	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.201.645	2.406.080

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado
CNPJ/MF nº 32.983.165/0001-17

Descrição das contas	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020 (Reapresentado)
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	191.372	311.099	229.501
Operações de crédito	(Nota 07) 171.331	282.092	217.819
Resultado de títulos e valores mobiliários	7.551	11.783	5.805
Ingressos de depósitos intercooperativos	(Nota 02) 12.490	17.224	5.877
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(130.255)	(188.969)	(152.992)
Operações de captação no mercado	(Nota 12) (29.409)	(40.026)	(14.339)
Operações de empréstimos e repasses	(52.921)	(71.933)	(87.138)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(Nota 07) (47.925)	(77.010)	(51.515)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	61.117	122.130	76.509
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(30.761)	(43.762)	(33.444)
Ingressos e receitas de prestação de serviços	(Nota 22) 19.619	41.804	29.186
Rendas de tarifas bancárias	3.851	7.165	5.683
Dispêndios e despesas de pessoal	(Nota 23) (16.904)	(29.341)	(21.678)
Outros dispêndios e despesas administrativas	(Nota 24) (22.827)	(41.607)	(29.531)
Dispêndios e despesas tributárias	(70)	(151)	(456)
Outros ingressos e receitas operacionais	(Nota 25) 6.754	15.326	16.341
Outros dispêndios e despesas operacionais	(Nota 26) (21.184)	(36.958)	(32.989)
RESULTADO OPERACIONAL	30.356	78.368	43.065
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	30.356	78.368	43.065
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(Nota 20) 436	2	(572)
Provisão para Imposto de Renda	266	2	(341)
Provisão para Contribuição Social	170	-	(231)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(4.113)	(5.898)	(4.406)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	26.679	72.472	38.087

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado
CNPJ/MF nº 32.983.165/0001-17

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Expansão	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do exercício em 01/01/2020	134.591	75.314	3.000	14.169	227.074
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	5.137	-	-	(5.137)	-
Destinações para reservas	-	-	9.000	(9.000)	-
Outras destinações	-	-	-	(32)	(32)
Capital de associados					
Aumento de capital	56.588	-	-	-	56.588
Baixas de capital	(9.016)	-	-	-	(9.016)
Reversões de reservas	-	-	(2.465)	2.465	-
Resultado do período	-	-	-	38.087	38.087
Destinações					
FATES - Estatutário	-	-	-	(1.818)	(1.818)
Juros sobre o capital próprio	4.002	-	-	(4.198)	(196)
Reserva legal - Estatutária	-	16.359	-	(16.359)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2020	191.302	91.673	9.535	18.177	310.687
Mutações do Exercício	56.711	16.359	6.535	4.008	83.613
Saldos no início do exercício em 01/01/2021	191.302	91.673	9.535	18.177	310.687
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	13.110	-	-	(13.110)	-
Destinações para reservas	-	-	5.000	(5.000)	-
Outras destinações	-	-	-	(67)	(67)
Capital de associados					
Aumento de capital	41.869	-	-	-	41.869
Baixas de capital	(11.362)	-	-	-	(11.362)
Reversões de reservas	-	-	(14.535)	14.535	-
Resultado do período	-	-	-	72.472	72.472
Destinações					
FATES - Estatutário	-	-	-	(3.881)	(3.881)
Juros sobre o capital próprio	8.625	-	-	(9.386)	(761)
Reserva legal - Estatutária	-	34.930	-	(34.930)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2021	243.544	126.603	-	38.810	408.957
Mutações do Exercício	52.242	34.930	(9.535)	20.633	98.270
Saldos no início do semestre em 01/07/2021 (Não auditado)	216.366	91.673	14.535	45.792	368.366
Capital de associados					
Aumento de capital	24.893	-	-	-	24.893
Baixas de capital	(6.339)	-	-	-	(6.339)
Reversões de reservas	-	-	(14.535)	14.535	-
Resultado do semestre	-	-	-	26.679	26.679
Destinações					
FATES - Estatutário	-	-	-	(3.881)	(3.881)
Juros sobre o capital próprio	8.625	-	-	(9.386)	(761)
Reserva legal - Estatutária	-	34.930	-	(34.930)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2021	243.545	126.603	-	38.809	408.957
Mutações do Semestre	27.179	34.930	(14.535)	(6.983)	40.591

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado
CNPJ/MF nº 32.983.165/0001-17

	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020 (Reapresentado)
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	57.037	123.025	61.466
Resultado do semestre/exercício	26.679	72.472	38.087
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	30.358	50.553	23.379
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	32.969	50.993	23.165
(Reversão) para desvalorização de outros ativos	(1.207)	(1.282)	(1.472)
Depreciação e amortização	2.438	4.672	3.191
Baixas do ativo permanente	11	23	308
Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	28	28	5
Destinações ao FATES	(3.881)	(3.881)	(1.818)
VARIACÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(317.911)	(111.399)	206.350
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(12.929)	(11.524)	(593)
Redução em relações interfinanceiras ativas	7.126	14	20
(Aumento) em operações de crédito	(350.956)	(778.266)	(635.953)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	114.793	311.392	495.247
(Aumento) em outros ativos financeiros	(16.899)	(29.709)	(24.170)
(Aumento) Redução em outros ativos	4.643	10.819	(1.522)
Aumento (Redução) em depósitos	(114.542)	338.038	349.946
Aumento em passivos financeiros	11.510	11.614	3.427
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(74)	(336)	(7.341)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(791)	(1.012)	(850)
Aumento em outros passivos	40.208	37.571	28.139
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(260.874)	11.626	267.816
Aquisição de investimentos	(24.782)	(46.530)	(18.052)
Aquisição de imobilizado de uso	(5.046)	(8.167)	(6.774)
Aplicações no intangível	(485)	(941)	(3.350)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(30.313)	(55.638)	(28.176)
Integralização de capital	24.893	41.869	56.588
Baixa de capital	(6.339)	(11.362)	(9.016)
Juros ao capital próprio	(761)	(761)	(196)
Distribuição de Sobras	-	(67)	(32)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	17.793	29.679	47.344
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(273.394)	(14.333)	286.984
Caixa e equivalente de caixa no início do período	774.983	515.922	228.938
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	501.589	501.589	515.922

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado
CNPJ/MF nº 32.983.165/0001-17

	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
Resultado líquido do exercício	26.679	72.472	38.087
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente atribuível	26.679	72.472	38.087

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). A Cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 05/09/1989 e sede situada na Av. Brasil, 1200, na cidade de Campo Verde - Mato Grosso. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2021, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 2.127 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 16 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN e pelo Banco Central do Brasil - BACEN, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BACEN (CPCs 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33 e 46) e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

Reapresentação das cifras comparativas:

A administração está reapresentando os saldos das demonstrações financeiras de 2020, apresentadas para fins de comparação, decorrentes de ajustes de retificação de erro de acordo com o disposto no CPC 23, conforme abaixo:

(a) Ingressos de depósitos intercooperativos nas demonstrações de sobras e perdas

Em 2021, foi efetuada a reclassificação dos ingressos de depósitos intercooperativos, para fins de comparação, registrados em 31 de dezembro de 2020 como outros ingressos e receitas operacionais. A cooperativa entende que os valores aplicados nas Centrais via Centralização Financeira não se caracterizam como outros ingressos e receitas operacionais, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo ser considerados como ingressos e receitas da intermediação financeira. Nessa operação os valores captados em centralização serão aplicados pelo Banco no mercado, gerando receita da intermediação financeira, e remunerado às centrais via centralização. Por se tratar de recurso de tesouraria aplicado, a natureza dessa receita se caracteriza como Intermediação Financeira, logo essa classificação é a mais adequada.

(b) Resultado não operacional

Entre as alterações normativas decorrentes da Resolução BCB nº2/20 ocorreu a mudança na forma de apresentação das demonstrações de sobras ou perdas. A cooperativa entende que o saldo relativo as sobras ou perdas do resultado não operacional não é mais parte integrante deste demonstrativo, conforme entendimento anteriormente adotado. Desta forma, a cooperativa reclassificou os saldos por natureza nos grupos de contas de outros ingressos e receitas operacionais e outros dispêndios e despesas operacionais, para fins de favorecer a comparabilidade das demonstrações financeiras.

(c) Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários nas demonstrações dos fluxos de caixa

Adicionalmente, foram identificadas reclassificações relacionadas a alteração no modelo de centralização onde as Cooperativas passaram a aplicar parte de seus recursos de curto prazo em fundos de renda fixa e multimercado, os quais possuem conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e sujeitos a um risco insignificante de valor, sendo possível a classificação como caixa e equivalente de caixa de acordo com as premissas do CPC 03. A referida correção afetou o caixa e equivalente de caixa inicial e final do período findo em 31 de dezembro de 2020, assim como a movimentação dos títulos e valores mobiliários onde estavam sendo apresentados anteriormente.

Os valores reclassificados estão demonstrados nos quadros abaixo:

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS	Anteriormente Apresentado	Reclassificação	Reapresentado
	31/12/2020	Ajuste	31/12/2020
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	223.624	5.877	229.501
Ingressos Depósitos Intercooperativos	-	5.877	5.877
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(27.992)	(5.452)	(33.444)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	19.969	(3.628)	16.341
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	(31.165)	(1.824)	(32.989)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	425	(425)	-

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	Anteriormente Apresentado	Reclassificação	Reapresentado
	31/12/2020	Ajuste	31/12/2020
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS			
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(145.782)	145.782	-
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA			
Caixa e equivalente de caixa no início do período	135.306	93.632	228.938
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	276.508	239.414	515.922

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	Anteriormente	Reclassificação	Reapresentado
	Apresentado	Ajuste	31/12/2020
	31/12/2020		
Disponibilidades	17.221	-	17.221
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	-	239.414	239.414
Centralização financeira	259.287	-	259.287
Total	276.508	239.414	515.922

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 02 de março de 2022.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

Sobre o resultado de eventuais operações realizadas com não cooperados (ato não cooperativo) são apurados e recolhidos os impostos devidos. Os resultados destas operações são levados à conta do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, conforme previsto na Lei nº 5.764/71.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ 6.930 (2020 - R\$ 6.019) referente a Atos Não Cooperativos.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades, pelos valores aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de renda fixa e multimercado, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da cooperativa não investida em suas atividades, as quais são centralizadas através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central. Estes montantes são aplicados no mercado financeiro e/ou emprestados para as cooperativas filiadas para o financiamento das suas atividades e possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.748/19.

- Próprios: representam os bens de propriedade da cooperativa os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.
- Recebidos de terceiros: representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não destinados ao uso próprio.

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro-rata-die*, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos de poupança são compostos de valores cuja disponibilidade pode ser de livre movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade, e também para fins específicos. Os recursos recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios de acordo com sua finalidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro-rata-die* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ é de 15%, acrescida de adicional de 10% e a CSLL no qual a alíquota passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e irá retornar para 15% a partir de janeiro de 2022, aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN. O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 07 ;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente. O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 17 ;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas. O detalhamento dos impactos é apresentado na NOTA 32.

s) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

t) Resultados recorrentes e não recorrentes

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Disponibilidades	14.048	17.221
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	148.055	239.414
Centralização financeira	339.486	259.287
Total	501.589	515.922

As disponibilidades e as aplicações financeiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos fluxos de caixa.

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2021 equivale a 99% do CDI (dezembro de 2020 - 98%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Descrição	31/12/2021				31/12/2020
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
DI entre Banco e Cooperativa	-	6.115	29.798	35.913	24.389
Total	-	6.115	29.798	35.913	24.389
Total circulante				6.115	8.597
Total não circulante				29.798	15.792

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na aquisição e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Descrição	31/12/2021				31/12/2020
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Cotas de fundos multimercado - centralização financeira	148.055	-	-	148.055	239.414
Total	148.055	-	-	148.055	239.414
Total circulante				148.055	239.414

A Circular nº 3.068/01 do BACEN, que trata sobre a classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para o registro e avaliação contábil da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

As cotas de fundos são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM e ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação e prazos:

Operações de crédito e Outros créditos	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2021			Total da carteira	31/12/2020
		A vencer				Total da carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Empréstimos e títulos descontados	34.205	153.967	333.394	488.226	1.009.792	754.022
Financiamentos	2.100	45.325	94.958	222.258	364.641	266.630
Financiamentos rurais e agroindustriais	736	63.255	771.154	379.678	1.214.823	790.338
Total das operações de crédito	37.041	262.547	1.199.506	1.090.162	2.589.256	1.810.990
Avais e fianças honrados (Nota 08)	1.223	-	-	-	1.223	604
Devedores por compra de valores e bens (Nota 08)	3	12	27	213	255	308
Títulos e créditos a receber (Nota 8)	-	55.954	19.584	79	75.617	48.819
Total de outros créditos	1.226	55.966	19.611	292	77.095	49.731
Carteira total	38.267	318.513	1.219.117	1.090.454	2.666.351	1.860.721
Total circulante					1.575.897	1.212.073
Total não circulante					1.090.454	648.648

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de risco	% Provisão	Operações de crédito e Outros créditos		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
AA	-	95.592	48.793	-	-
A	0,50	1.207.325	502.384	6.036	2.510
B	1,00	896.948	874.569	8.969	8.743
C	3,00	225.750	280.655	6.772	8.418
D	10,00	81.842	58.815	8.184	5.881
E	30,00	32.344	17.928	9.703	5.378
F	50,00	23.946	16.781	11.973	8.391
G	70,00	20.219	9.838	14.153	6.887
H	100,00	82.385	50.958	82.369	50.958
Total		2.666.351	1.860.721	148.159	97.166

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução BACEN nº 4.800/20 a provisão face à perda para as operações enquadradas no Programa Emergencial de Suporte à Empregos (PESE) deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 386.452 (dezembro de 2020 - R\$ 308.237) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 28). As provisões decorrentes desses contratos compreendem o montante de R\$ 9.974 (dezembro de 2020 - R\$ 10.729) conforme Nota 16.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2021				31/12/2020	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Pessoas físicas	19.112	113.685	239.465	377.777	750.039	558.353
Rural	736	63.255	771.154	379.678	1.214.823	790.338
Industrial	601	5.084	2.671	7.407	15.763	8.617
Comércio	10.915	77.350	121.445	187.049	396.759	296.889
Pessoas jurídicas	6.903	59.139	84.382	138.543	288.967	206.524
Total	38.267	318.513	1.219.117	1.090.454	2.666.351	1.860.721
Total circulante					1.575.897	1.212.073
Total não circulante					1.090.454	648.648

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2021	%	31/12/2020	%
10 maiores devedores	166.980	6,26	122.647	6,59
50 devedores seguintes	523.481	19,63	426.863	22,94
100 devedores seguintes	542.070	20,33	444.973	23,91
Demais	1.433.820	53,78	866.238	46,56
Total	2.666.351	100,00	1.860.721	100,00

e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	97.166	74.001
Constituição de provisão	159.702	105.393
Reversão de provisão	(82.692)	(53.878)
Movimentação de baixados para prejuízo	(26.017)	(28.350)
Saldo final	148.159	97.166

f) Resultado com operações de crédito:

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Empréstimos e títulos descontados	99.058	154.889	136.626
Financiamentos	25.110	41.163	22.543
Financiamentos rurais e agroindustriais	40.435	70.283	48.520
Outros	286	420	205
Subtotal	164.889	266.755	207.894
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	6.442	15.337	9.925
Total	171.331	282.092	217.819

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 84.221 (2020 - R\$ 43.166).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	31/12/2021	31/12/2020
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	75.617	48.819
Rendas a receber	916	2.359
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	255	308
Avais e fianças honrados (Nota 07)	1.223	604
Transações com cartão de crédito	4.599	879
Devedores por depósitos em garantia	179	111
Total	82.789	53.080
Total circulante	82.319	52.685
Total não circulante	470	395

Os títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	31/12/2021	31/12/2020
Outros valores e bens	12.830	22.039
Adiantamentos e antecipações salariais	130	137
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	139	148
Adiantamentos para Confederação Sicredi	539	498
Impostos e contribuições a compensar	753	115
Cotas de consórcio	587	88
Pendências a regularizar	1.806	2.610
Valores em análise pela SFG	6	51
Outros	701	1.406
Total circulante	17.491	27.092
Outros valores e bens	64	-
Total não circulante	64	-
Total	17.555	27.092

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

	31/12/2021	31/12/2020
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	12.991	23.496
Imóveis	12.654	23.444
Veículos e afins	337	52
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	(310)	(1.592)
Material em estoque	30	67
Despesas antecipadas	119	68
Total circulante	12.830	22.039
Despesas antecipadas	64	-
Total não circulante	64	-

b) Movimentação da provisão para desvalorização de outros valores e bens:

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	(1.592)	(3.064)
Constituição de provisão	(12)	(80)
Reversão de provisão	1.294	1.552
Saldo final	(310)	(1.592)

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2021	31/12/2020
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	47.655	15.789
Sicredi Participações S.A.	39.671	25.007
Outras participações e investimentos	8	8
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Outros investimentos	7	7
Total	87.334	40.804

Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
Número de ações/quotas possuídas	11.288.800 ON	6.532.793 ON	1	1	47.655.268	15.789.139
	28.382.098 PN	18.473.749 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	1,88%	2,12%	0,62%	0,62%	14,10%	10,72%
Capital social	2.108.211	1.178.211	161	161	337.972	147.298
Patrimônio líquido	2.111.744	1.222.087	368.071	334.310	344.471	154.771
Resultado líquido do exercício	(15.246)	38.149	33.761	21.363	-	1.182
Valor do investimento	39.671	25.007	1	1	47.655	15.789

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2021			31/12/2020
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de uso	-	40.488	(9.986)	30.502	25.482
Imobilizações em curso	-	1.549	-	1.549	1.029
Terrenos	-	1.499	-	1.499	1.499
Edificações	4%	10.877	(1.359)	9.518	9.602
Instalações	10%	2.706	(757)	1.949	1.744
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	7.187	(3.044)	4.143	3.094
Móveis e equipamentos	10%	6.605	(1.419)	5.186	4.794
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	2.223	(436)	1.787	1.245
Equipamentos de processamento de dados	20%	7.648	(2.786)	4.862	2.427
Veículos	20%	194	(185)	9	48
Intangível		10.989	(6.144)	4.845	5.452
Investimentos Confederação	10%	7.431	(4.843)	2.588	2.485
Outros ativos intangíveis	10%	3.558	(1.301)	2.257	2.967

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS

a) Composição dos depósitos por prazos de vencimento

Depósitos	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	274.355	-	-	274.355	260.893
Depósitos interfinanceiros	4.522	110.531	193.264	308.317	174.342
Depósitos a prazo	1.806	1.397	622.186	625.389	434.788
Total	280.683	111.928	815.450	1.208.061	870.023
Total circulante				392.611	434.915
Total não circulante				815.450	435.108

b) Despesas com operações de captações no mercado

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Depósitos interfinanceiros	9.798	13.077	3.739
Depósitos de aviso prévio	9	12	13
Depósitos a prazo	18.545	25.169	9.591
Letras financeiras (Nota 16)	259	259	-
Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	798	1.509	996
Total	29.409	40.026	14.339

NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	31/12/2021	31/12/2020
Repasse interfinanceiros	1.432.836	1.121.450
Recebimentos e pagamentos a liquidar	6	-
Total	1.432.842	1.121.450

a) Repasses Interfinanceiros

	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	73.327	758.875	337.564	1.169.766	783.005
Total - Recursos do Crédito Rural	73.327	758.875	337.564	1.169.766	783.005
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	38.524	96.978	127.568	263.070	338.445
Total - Outros Recursos	38.524	96.978	127.568	263.070	338.445
Total	111.851	855.853	465.132	1.432.836	1.121.450
Total circulante				967.704	826.680
Total não circulante				465.132	294.770

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 15,55% a.a. com vencimentos até 18/06/2027, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,5% do CDI com vencimentos até 15/03/2027, com CDI + 2,24% a.a. com vencimentos até 15/03/2028 e com 124,6% do CDI com vencimentos até 15/11/2028. Os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Empréstimos no País	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	828	4.206	5.034	4.972
Total	-	828	4.206	5.034	4.972
Total circulante				828	28
Total não circulante				4.206	4.944

As obrigações por empréstimos com recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., operam com uma taxa de CDI + 0,85% com vencimento em 15/10/2026.

NOTA 15 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2021				31/12/2020
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDDES	57	148	104	309	707
Total	57	148	104	309	707
Total circulante				205	276
Total não circulante				104	431

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 02/10/2023.

Os recursos internos para repasses no País também representam captações junto ao Tesouro Nacional repassados pelo BNDES. As operações contratadas, observadas as características do PESE, possuem vencimentos mensais até o ano de 2023. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidos da comissão de repasse. Os repasses do BNDES são provenientes do Banco Sicredi.

NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão para garantias financeiras prestadas	9.974	10.729
Juros instrumentos de dívida elegíveis a capital - Cooperativas	259	-
Recursos em trânsito de terceiros	1.846	955
Total circulante	12.079	11.684
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Cooperativas	11.219	-
Total não circulante	11.219	-
Total	23.298	11.684

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

Os instrumentos de dívida elegíveis a capital referem-se a contratos de letra financeira emitidas com cláusula de subordinação firmados em outubro de 2021 com vencimento em outubro de 2031, com uma taxa de CDI + 3,75%, com o objetivo de ampliar o patrimônio de referência da cooperativa.

NOTA 17 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2021	31/12/2020
Cível	Provável	59	31
Total não circulante		59	31

Natureza	31/12/2020	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	31/12/2021
Cível	31	59	(31)	59
Total não circulante	31	59	(31)	59

Em 31 de dezembro de 2021, a Cooperativa possuía também processos de natureza Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível, no montante estimado de R\$ 3.544 e R\$ 74 (dezembro de 2020 - R\$ 3.352; R\$ 21), respectivamente.

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 179 (dezembro de 2020 - R\$ 111), registrados na rubrica de "Outros Ativos Financeiros", os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 18 – OUTROS PASSIVOS

	31/12/2021	31/12/2020
Transações com cartões de crédito	80.348	49.490
Provisão para pagamentos a efetuar	3.600	2.427
Cotas de capital a pagar	3.762	1.993
Provisão para participações nos lucros	6.037	4.398
Fundo de assistência técnica, educacional e social	5.254	2.385
Impostos e contribuições a recolher	1.854	978
Credores diversos	8.422	7.065
Cheques administrativos	12.460	14.624
Cobrança e arrecadação de tributos	668	3
Pendências a regularizar	680	3.163
Total	123.085	86.526

As transações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojista.

Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

NOTA 19 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2021	31/12/2020
Capital social	243.544	191.302
Total de associados	65.502	44.343

Em 31 de dezembro de 2021, a cooperativa variou seu capital social no montante de R\$ 52.242 (dezembro de 2020 - R\$ 56.711), sendo R\$ 21.375 (dezembro de 2020 - R\$ 9.139) via integralização de resultados e R\$ 41.869 (dezembro de 2020 - R\$ 56.588), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 11.362 (dezembro de 2020 - R\$ 9.016).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 4,41% em Conta Capital, no montante de R\$ 9.386, calculados em conformidade com a Lei Complementar nº 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 45% foram para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa;

NOTA 20 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2021	31/12/2020
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	78.368	43.065
Participação nas sobras	(5.898)	(4.406)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	72.470	38.659
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(32.612)	(15.464)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	29.494	12.827
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	4.224	1.679
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	-	266
Demais adições e exclusões previstas na legislação	(42)	119
Imposto de renda e contribuição social do exercício	2	(572)

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

O efeito da alteração de alíquota de CSLL do diferencial de alíquota para as Cooperativas, no qual a alíquota de Contribuição Social passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e irá retornar para 15% a partir de janeiro de 2022.

NOTA 21 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, tais como o Banco Cooperativo Sicredi, Central, Administradora de Bens, Corretora de Seguros, SicrediPar, Fundação Sicredi, Administradora de Cartões (em dezembro de 2020), Confederação Sicredi, Sicredi Fundos Garantidores, Administradora de Consórcios e Fundos de investimento administrados pelo Banco. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	35.913	24.389
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	148.055	239.414
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	339.486	259.287
Outros ativos financeiros - Rendas a receber (Nota 08)	757	1.611
Outros ativos (Nota 09)	539	498
Investimentos (Nota 10)	87.327	40.797
Intangível (Nota 11)	2.588	2.485
Passivo		
Depósitos interfinanceiros (Nota 12)	308.317	174.342
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	1.432.836	1.121.450
Obrigações por empréstimos (Nota 14)	5.034	4.972
Outros passivos (Nota 17)	74.965	46.344
Receitas		
Resultado títulos e valores mobiliários	11.783	5.805
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 22)	13.061	10.205
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 25)	379	7.774
Despesas		
Operações de captação no mercado (Nota 12)	13.077	3.739
Operações de empréstimos e repasses	71.915	87.123
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 24)	3.939	2.810
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	11.012	9.482

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2021	% em relação ao total	31/12/2020
Depósitos à vista	3.660	1,33%	1.096
Depósitos a prazo	3.768	0,60%	3.771
Operações de crédito	12.650	0,49%	9.805

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi seguem a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Abaixo apresentamos a remuneração total do pessoal-chave da administração:

Remuneração	31/12/2021	31/12/2020
Pessoas chave da administração	3.052	2.679

NOTA 22 – INGRESSOS E RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Cartões	8.571	15.524	8.808
Cobrança	1.364	2.680	2.257
Comissões	14	58	1
Consórcios	1.361	2.669	2.185
Convênios	359	672	540
Distribuição de produtos e serviços bancários	4.257	12.819	10.025
Processamento da compensação	32	78	98
Seguros	1.840	3.526	3.008
Taxas e tarifas	351	792	631
Antecipação de recebíveis	1.317	2.682	1.434
Outros serviços	153	304	199
Total	19.619	41.804	29.186

NOTA 23 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Remuneração	9.326	16.141	11.988
Benefícios	4.065	7.391	5.295
Encargos sociais	3.438	5.688	4.315
Treinamentos	75	121	80
Total	16.904	29.341	21.678

NOTA 24 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Água, energia e gás	489	836	730
Aluguéis	1.299	2.483	1.401
Comunicação	482	951	752
Manutenção e conservação	1.278	2.457	1.457
Material de expediente	631	1.014	817
Processamento dados	1.263	2.103	1.178
Propaganda e publicidade	148	256	233
Promoções e relações públicas	2.999	5.502	4.013
Serviços do sistema financeiro	1.821	3.756	2.568
Assessoria e consultoria	446	889	357
Serviços jurídicos	566	970	1.185
Serviços de terceiros	439	726	928
Serviços de técnicos especializados	5.000	8.859	4.419
Serviços de vigilância e segurança	475	896	824
Serviços de transportes	778	1.445	1.248
Depreciação	1.634	3.124	1.840
Amortização (Rateio Confederação)	448	837	825
Amortização outros ativos intangíveis	356	711	526
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	791	1.012	850
Emolumentos e taxas diversas	547	1.271	1.153
Ressarcimento tarifas	16	55	85
Seguros	44	122	140
Outras despesas administrativas	877	1.332	2.002
Total	22.827	41.607	29.531

NOTA 25 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Absorção de dispêndios - FATES	791	1.012	850
Lucros na alienação de valores e bens	188	2.389	610
Recuperação de encargos e despesas	1.359	1.556	668
Reversão de provisões operacionais	1.452	1.919	1.774
Reversão de provisões impostos folha	658	838	653
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	1.890	6.809	3.988
Reversão de provisões para passivos contingentes	10	31	61
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	23	37	12
Variação cambial - operações de repasse	-	-	6.748
Outras rendas operacionais	383	735	977
Total	6.754	15.326	16.341

NOTA 26 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	1.824	3.731	4.556
Contribuições Cooperativistas	115	188	143
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	385	958	1.770
Contribuição Confederação Sicredi	4.324	7.271	5.879
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	782	1.356	1.098
Encargos da administração financeira	2	4	3
Repasso Administradora de Cartões	-	-	95
Prejuízo na alienação de valores e bens	1.491	1.741	1.620
Provisões para garantias financeiras prestadas	3.777	6.053	7.447
Provisões para passivos contingentes	38	59	66
Outras provisões operacionais	642	1.022	789
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	4.644	8.469	3.792
Risco operacional	244	551	854
Juros e comissões	38	87	28
Tarifa serviços folha pagamento servidores	5	9	6
Despesa comissão consignado em folha	2.028	2.716	72
Distribuição de produtos e serviços bancários	627	1.274	53
Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	80	80	-
Outras despesas operacionais	138	1.389	4.718
Total	21.184	36.958	32.989

NOTA 27 – RESULTADO NÃO RECORRENTE

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Resultado antes das destinações	26.679	72.472	38.087
Eventos não recorrentes	-	-	-
Resultado recorrente	26.679	72.472	38.087

NOTA 28 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2021	31/12/2020
Beneficiários de garantias prestadas	386.448	308.232
Coobrigações em cessões de crédito	4	5
Total	386.452	308.237

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 29 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Socioambiental, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementado para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através de uma Análise de Impacto de Negócios (BIA) são identificados os principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de negócio e de TI;
- Planos de continuidade operacional e de TI.

Por fim, o Sicredi disponibiliza para todas as suas agências um modelo de manual de continuidade de atividades das agências, que possibilita a elaboração de um documento customizado, a fim de atender os principais cenários de interrupção das atividades*.

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRB)

O IRRB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRB das instituições do Sistema.

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem:

- Normalização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade.
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 30 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de Referência (PR)	415.590	305.235
Nível I (NI)	415.590	305.235
Capital principal - CP	415.590	305.235
Capital social	243.544	191.302
Reservas de capital	126.603	101.208
Lucros acumulados	38.810	18.177
Ajustes Prudenciais	(4.845)	(5.452)
Nível II (NII)	11.478	-
Letras Financeiras e Dividas Subordinadas	11.478	-
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	2.820.240	2.065.019
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	10.268	2.857
Margem de Capital	123.299	111.363
Índice de Basileia (PR / RWA)	14,74%	14,78%
Situação de Imobilização (Imob)	30.509	25.490
Índice de Imobilização (Imob / PR)	7,34%	8,35%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 31 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2021, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 32 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Seguimos atentos às normas sanitárias e recomendações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes para o enfrentando à pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país ao longo do período. Enquanto instituição financeira cooperativa, nosso modelo de negócio possibilita o acompanhamento de perto da realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, oportunizando a ampliação da oferta de soluções financeiras adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios.

Para dar suporte aos empreendedores, ofertamos aos nossos associados a Linha Renegociação Emergencial viabilizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES que possibilitou a renegociação das parcelas sem alterar o vencimento original da operação e excepcionalmente em casos de operações com taxa pós-fixada (TLP) a possibilidade de ampliação do prazo final.

Nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativos) seguem apoiando muitas das demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações reduzindo a necessidade de ida às agências. Também seguimos incrementando as possibilidades de atendimento via WhatsApp, agilizando muitas das solicitações. Além disso, colocamos em prática a nossa missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade também por meio de iniciativas como o Eu Coopero com a Economia Local, impulsionando a força do cooperativismo como motor para a continuidade da atividade econômica no país.

Francisco Meller da Motta
Diretor Executivo
CPF: 000.585.040-10

Jeferson Erhardt
Diretor de Operações
CPF: 016.995.581-83

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20